

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**CULTIVANDO SAÚDE: HORTO MEDICINAL - RELÓGIO DO CORPO
HUMANO NO HOSPITAL DE CARIDADE DE TRÊS PASSOS/RS¹
CULTIVATING HEALT: MEDICINAL GARDEN - HUMAN BODY CLOCK AT
CHARITY HOSPITAL OF TRÊS PASSOS/ RS**

Scheila Andrieli Silveira Bones², Maiqueli Patrícia Ehrembrink³, Maikon Jordani De Araujo⁴, Ana Paula De Lima⁵, Mastrângello Enivar Lanzasova⁶, Danni Maisa Da Silva⁷

¹ PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL-UERGS, UNIDADE EM TRÊS PASSOS/RS.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia UERGS, Bolsista PROBEX/UERGS.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia da UERGS, Bolsista PROBEX/UERGS.

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia da UERGS.

⁵ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Agronomia da UERGS.

⁶ Professor Dr. da UERGS, Unidade Três Passos.

⁷ Professora Dra. da UERGS, Unidade Três Passos, Orientadora.

INTRODUÇÃO

A história das plantas medicinais, acompanha a história da humanidade. As plantas medicinais sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina e na alimentação das sociedades no mundo, cujas populações, por meio de seus curadores e do uso autônomo, acumularam experiências e um grande conhecimento a seu respeito (ANTONIO et al., 2013). De acordo com Firmo et al. (p.90, 2011) “atualmente, cerca de 80% da população utiliza recursos da medicina popular para tratamento de alguma doença, sendo que os conhecimentos das técnicas utilizadas e o emprego são transmitidos por gerações de forma oral”. A utilização das plantas medicinais é primordial, sendo passada entre as gerações. Braga (2011) afirma que no Brasil a utilização das plantas medicinais pelos índios se associou ao conhecimento trazido pelos europeus colonizadores, permitindo o desenvolvimento da fitoterapia.

Os chás apresentam importantes funções terapêuticas sendo eficiente no controle de algumas doenças, tornando-se uma alternativa levando em consideração o seu custo econômico. O uso de plantas medicinais pode ser influenciado pela questão econômica, o alto custo dos medicamentos e o difícil acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BATTISTI et al., 2012).

No Brasil as plantas medicinais podem ser utilizadas como alimento, quando o seu uso for feito na forma de chás, de acordo com a Resolução RDC nº 277, de 22 de setembro de 2005, que trata do Regulamento Técnico para Café, Cevada, Chá, Erva-Mate e Produtos Solúveis (BRASIL, 2005^a, Anexo 1, item 2.2), que tem a seguinte definição:

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

“Chá: é o produto constituído de uma ou mais partes de espécie(s) vegetal(is) inteira(s), fragmentada(s) ou moída(s), com ou sem fermentação, tostada(s) ou não, constantes de Regulamento Técnico de Espécies Vegetais para o Preparo de Chás. O produto pode ser adicionado de aroma e ou especiaria para conferir aroma e ou sabor.

Sendo assim, no contexto da produção e utilização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, a construção do conhecimento científico de forma articulada com o conhecimento tradicional é de fundamental importância (BORSATO et al., 2009). Para que esta relação ocorra é crucial que a universidade e/ou institutos de pesquisa se aproximem da comunidade através da implementação de ações de extensão, associadas com o ensino e a pesquisa. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo promover o resgate e a valorização das plantas medicinais através da implantação do Horto Medicinal - Relógio do Corpo Humano no Hospital de Caridade de Três Passos/RS.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se na região noroeste do Rio Grande do Sul, no município de Três Passos. O Horto Medicinal: Relógio do Corpo Humano está localizado junto ao Hospital de Caridade de Três Passos (HCTP). A implantação do mesmo foi realizada no mês de abril de 2017, seguindo-se os preceitos da agroecologia e tendo como modelo a metodologia desenvolvida pela EMATER/ASCAR (VELLOSO et al., 2005). As atividades do projeto envolveram reuniões, visitas e conversas com a nutricionista do HCTP, além de práticas para a implantação e manutenção do horto que contaram com o auxílio de acadêmicos do Curso de Agronomia da Uergs Unidade Três Passos. Os acadêmicos contribuíram em todas as etapas de construção dos canteiros, doação de mudas para o início do cultivo das plantas medicinais, bem como durante a manutenção do mesmo, permitindo-se uma maior integração universidade-sociedade. Para a manutenção do horto foram feitas visitas semanais quando necessário para controlar as ervas daninhas e adubar as plantas. Nos períodos mais secos regou-se para evitar o déficit hídrico da vegetação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação do horto medicinal resultou em benefícios ao HCTP, pois, anteriormente todo o chá utilizado era provindo de doações e de compras, sendo um chá industrializado. As atividades desenvolvidas neste projeto de extensão proporcionaram a visualização de uma série de importantes resultados às pessoas envolvidas bem como à Uergs Unidade Três Passos, no sentido da integração Universidade - sociedade.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Todas as atividades realizadas criaram a possibilidade dos envolvidos terem uma concepção melhor a cerca dos chás, resgatando a cultura que foi tão importante para os nossos antepassados, mantendo a viva no decorrer das gerações.

Quadro 1 – Principais resultados obtidos com a implantação do Horto Medicinal – Relógio do Corpo Humano no HCTP.

Resgate e valorização das plantas medicinais.

A difusão da agroecologia.

A valorização e a integridade social da comunidade hospitalar.

Contribuição para a economia do HCTP em relação à compra das ervas medicinais utilizadas no preparo dos chás para os pacientes que, embora tenha sido simbólica, foi importante por oferecer aos pacientes produtos com qualidade.

Contribuição para a segurança alimentar da comunidade hospitalar.

Colheita das plantas medicinais pela equipe do HCTP.

Fonte: Autores, 2018.

É de grande importância o resgate e a valorização das plantas medicinais na comunidade hospitalar e também na universidade. A necessidade de um resgate do conhecimento medicinal das plantas, quase exclusivo aos mais idosos, devendo haver, uma preocupação com o repasse desse saber aos mais jovens, para que este conhecimento não se perca (COAN et al., 2013). O projeto destacou a importância das plantas medicinais, com a difusão de práticas agroecológicas, tornando assim a produção de chás mais sustentável e saudável, visando a menor entrada de insumos externos. A agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, procura estabelecer a base científica de uma agricultura que depende menos de insumos externos à unidade de produção agrícola e que conserva os recursos naturais (PAIXÃO et al., 2013) contribuindo para a qualidade dos produtos, tão fundamental no uso das plantas medicinais. O projeto contribuiu para a segurança e a soberania alimentar do HCTP pois possibilitou a coleta das ervas para a utilização no hospital, através de um fácil acesso, pelo horto se localizar na parte externa do hospital. Braga (2011) salienta a importância de saber a procedência do chá, pois alguns locais a coleta é de maneira indevida como algumas plantas de beira de estrada que pode conter deriva de alguns agroquímicos.

Além disso, pode-se destacar a contribuição econômica do projeto, que embora seja simbólica por não fornecer plantas medicinais em quantidade suficiente para o abastecimento do HCTP, foi importante especialmente por despertar o interesse na produção dos mesmos, já que a grande maioria dos chás consumidos no hospital é industrializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível perceber que o conhecimento que sobre plantas medicinais que era utilizado por nossos antepassados, chamados de conhecimentos empíricos são de fato

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

bastante importantes.

A realização desta proposta de trabalho contribuiu para a valorização das plantas medicinais, a difusão da agroecologia e a conservação do solo, a valorização e a integração social de pacientes e funcionários do HCTP, além de se promover a integração Universidade - Sociedade, representando uma pequena, mas importante semente, na ação de resgate e valorização das plantas medicinais.

Palavras chave: Horto Medicinal; Agroecologia; Sustentabilidade; Plantas medicinais.

Keywords: Medicinal garden; Agroecology; Sustainability; Medicinal plants.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores na realização desta ação e de forma especial à Pró-Reitoria de Extensão da Uergs, pelo apoio financeiro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. Interface, Botucatu, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop2113.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. Revista Brasileira de Biociência, agosto de 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2457/1205>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BORSATO, A. V.; SILVA, A.; SANTOS, A. G.; JORGE, M. H. A. Plantas Medicinais e Agroecologia: Uma Forma de Cultivar o Saber Popular na Região de Corumbá, MS. Dados eletrônicos -. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 12 p. (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 103).

BRAGA, C. M; Histórico da utilização de plantas medicinais. Brasília, 11 de junho de 2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1856/1/2011_CarladeMoraisBraga.pdf. Acesso em: 01 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 277, de 22 de setembro de 2005. Regulamento Técnico para Café, Cevada, Chá, Erva-Mate e Produtos Solúveis. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago.2005. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjIwMg%2C%2C>. Acesso em: 28 jun. 2018.

COAN C. M; MATIAS T. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de ventarra

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

alta- rs. REI- Revista de educação do IDEAU, Vol. 8 - Nº 18 - Julho - Dezembro 2013. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/14_1.pdf. Acesso em: 01 jul. 2018.

FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; NETO, M. S.; OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. Cad. Pesq., São Luís, v.18, n.especial, dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746/2578>. Acesso em: 01 jul. 2018.

PAIXÃO, J. L. F.; HUMBERTO, D.; OLIVEIRA, J. E. Z. E. Horta orgânica de ervas medicinais: inclusão social na comunidade da Barra em Muriaé/MG - Brasil. Revista Agrogeoambiental, Pouso Alegre, v. 5, n. 2, caderno II, p.19-30, ago. 2013. Acesso em: 01 jul. 2018. <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/viewFile/485/488>. Acesso em: 01 jul. 2018.

VELLOSO, C. C.; WERMANN, A. M.; FUSIGER, T. B. Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano. Emater/RS-Ascar, Putinga/RS, 2005. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_REL_OGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.